

COIMBRA

Associação Comercial e Industrial com plano de acção acutilante...

O plano de acção para 1988 da Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC), segundo opinião manifestada pelo presidente da Assembleia Geral, José da Costa, «será um guião e um documento de política associativa», já que — sublinhou — «estamos interessados e empenhados em colaborar no tal empurrão de que a nossa cidade e a nossa região necessita».

Aquele responsável falava numa conferência de imprensa de apresentação do referido plano, à qual esteve presente o elenco directivo dessa entidade de classe.

Depois de recordar que a ACIC festeja 125 anos de vida no corrente ano, José da Costa saudou os representantes da Comunicação Social que — disse — «têm sido agentes de divulgação do trabalho, da obra e da vida da nossa associação».

O plano de acção para 1988 da ACIC, um documento de 13 páginas, com críticas várias, sugestões diversas e com um conjunto de iniciativas a realizar de elevado alcance e interesse, está dividido em temas: «Desenvolvimento Económico de Coimbra»; «Relançamento do Sector Terciário»; «Comércio Externo»; «Estru-

ras Associativas»; «Espírito Associativo Empresarial»; «Feira Comercial e Industrial de Coimbra (CIC) — Exposições e Feiras do Centro».

Dada a extensão desse importante instrumento de trabalho daquela prestigiosa entidade de classe, dedicaremos hoje atenção ao primeiro capítulo e, oportunamente, debruçar-nos-emos sobre os restantes, a fim de darmos projecção a cada uma dessas rubricas.

O plano será concretizado se...

Para a Associação Comercial e Industrial de Coimbra, o plano só poderá ser concretizado se, conforme nele é revelado, existir «vontade dos associados, estabilidade política nacional e actuação dos executivos municipais da nossa área de acção».

O mesmo documento, ora tomado público, começa por conceder largo espaço ao «desenvolvimento económico de Coimbra».

Após ser sustentado que não existe desenvolvimento global dessa área no distrito já que — é reconhecido — ele apresenta fraca expressão no domínio industrial, revela-se que, e também, o comércio está a «retirar-se da sua classificação no contexto nacional».

A ACIC, naquele texto, considera que é urgente inverter o processo mas, para tanto, segundo admite, é preciso o empenho de todos, desde o comum cidadão à vetusta escola, passando por todos os organismos e empresas e, principalmente, pelas associações empresariais e autarquias.

Assim, e nessa linha, no ano passado, foi estabelecido um protocolo que teve em vista a dinamização do distrito, conforme foi relembrado.

A propósito, o plano lamenta o facto de Coimbra não ter ainda acabado o seu Parque Industrial, o

que não propicia riqueza. Em consequência desse panorama, a ACIC diz que vai «exigir dos executivos municipais que, claramente, definam e transmitam a sua política nessa área, a fim de poder levá-la ao conhecimento de potenciais empresários».

A acção da Universidade...

O documento valoriza a acção da Universidade de Coimbra no âmbito do desenvolvimento económico local e cita alguns exemplos dessa postura, de que destacamos a criação, em breve, da TECNINOVA — Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação — associação sem fins lucrativos, vai ter como sócios fundadores a Universidade de Coimbra, o LNETI e a ACIC.

A TECNINOVA visa, fundamentalmente, «o exercício da actividade de investigação científica e desenvolvimento orientado para a prestação de serviços no campo da inovação e introdução de novas tecnologias com vista à

criação e modernização das empresas».

Por outro lado, a Associação Comercial e Industrial de Coimbra decidiu aderir a um protocolo a celebrar dentro de dias, em Salamanca, e no qual intervirão também a Universidade de Coimbra, as universidades civis e Pontifícia de Salamanca e as câmaras oficiais do Comércio e Indústria de Salamanca, Arévalo, Ávila, Béjar e Zamora.

O objectivo desse registo público é «promover e colaborar no desenvolvimento económico da região em que se inserem os seus outorgantes». Para além disso, aponta para uma série de realizações, as quais têm sempre em mira o apoio aos empresários.

Empresas - rel. e/ universidade